ISSN: 2358-8829

SINGULARIDADES E ORIENTAÇÕES PARA EVENTOS CIENTIFICOS COM SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Rosângela Silva Oliveira [1]

INTRODUÇÃO

Urge múltiplos letramentos nos segmentos socioculturais do Brasil para compreender e ter consciência de que os impactos ambientais gerados pela alta demanda de bens e serviços da sociedade contemporânea, sem o respectivo cuidado com os ecossistemas, interferem na qualidade de vida e saúde dos seres vivos, culturas e espaços geográficos. Nesta direção as instituições educacionais de escolarização básica e de formação profissional precisam se organizar para estimular uma cultura de sustentabilidade ambiental como um conjunto de habilidades necessárias para a inserção e permanência no mercado de trabalho e nos agrupamentos humanos. Isto é educar para a vida (Tristão, 2002; Boff, 1999).

Cumprindo sua responsabilidade socioambiental, a Universidade Estadual do Maranhão, adotou como missão institucional produzir e difundir conhecimentos para formar profissionais com competência técnica e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das coletividades. Como resultado do cumprimento das políticas institucionais e o exercício de práticas de sustentabilidade ambiental ela recebeu o Selo ODS Educação 2024 em reconhecimento as 47 iniciativas sociais implementadas em seus campi e que resultaram em 76 impactos nas áreas de educação ambiental, inclusão social, inovação tecnológica, saúde pública e preservação cultural, cooperando com os objetivos para o desenvolvimento sustentável no Brasil (Maranhão, 2024).

Outrossim as melhorias precisam ser mantidas e abrir espaços para outras iniciativas. Este foi o eixo condutor que desencadeou as ações extensionistas aqui socializadas com foco em ecoatitudes sustentáveis na comunidade acadêmica. As intenções extensionistas aqui expostas procuraram ampliar a consciência e

[1] Docente do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - MA, rosangela.uema@gmail.com

responsabilidade ecológica na formação acadêmica entendendo-a como indispensável e articulada às competências profissionais múltiplas e flexíveis decorrentes da rápida evolução tecnológica e demandas de uma economia globalizada e em constante mudanças.

Acredita-se que eventos acadêmicos sustentáveis na formação profissional integrada aos objetivos do desenvolvimento sustentável resultarão em bem-estar social ao longo da vida. Infere-se que urge estimular hábitos com responsabilidade ecológica durante o processo de formação acadêmica, ressaltando as possibilidades de práticas sustentáveis transversais na atuação profissional e entendendo-as como defesa da vida e valor inseparável do exercício da cidadania (Maranhão, 2010).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Apresenta-se ações extensionistas, vinculadas à Coordenação de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis e a Superintendência de Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Maranhão, sensibilizou e propôs estratégias sustentáveis para a adoção de hábitos e ecoatitudes sustentáveis no cotidiano acadêmico da UEMA/Campus Bacabal. Seu objetivo geral foi **estimular uma formação profissional comprometida com o desenvolvimento sustentável no Estado do Maranhão reconhecendo** como elementos norteadores os ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 11 (Comunidades sustentáveis) e o ODS 12 (Consumo Responsável) estabelecidos como diretrizes sustentáveis planetárias (Brasil 2017; 2020; Tachizawa, 2019; Tristão, 2002).

O público-alvo foram docentes e acadêmicos da UEMA/Campus Bacabal dos turnos matutino, vespertino e noturno com atividades que iniciaram em 1 de outubro de 2024 e encerraram em 3 de novembro de 2025, tendo como público-alvo 240 acadêmicos da UEMA/Campus Bacabal, regularmente matriculados nos cursos de Engenharia Civil (60), Direito (60), Enfermagem (60) e Pedagogia (60). Em todo este período foram oferecidos multiformes textos informativos e encontros acadêmicos com instruções detalhadas para a promoção de hábitos ecologicamente saudáveis no ambiente institucional e práticas educacionais ecologicamente corretas, especialmente nos eventos científicos promovidos. As mediações pedagógicas foram realizadas à luz de uma metodologia dialética e hibrida, interativa, significativa, contextualizada e útil às práticas sociais dos sujeitos envolvidos (Vasconcelos, 2002; Libâneo, 2018; Boff, 1999).

Como procedimento didático foram realizadas rodas de conversas, minicursos e colóquios, considerando as seguintes fases didáticas: diálogo informal, mobilização, contextualização, reflexão, construção e expressão dos conhecimentos construídos coletivamente nas práticas sociais locais e avaliação qualitativa das atividades realizadas (Vasconcelos, 2002; Chauvel; Cohen, 2009). Também foram construídos e socializados três espaços virtuais para interação com os participantes e socialização das atividades com os aplicativos Instagran, WhatsApp e Padlet.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental fez-se necessária em todos os segmentos sociais porque operacionaliza reflexões sobre os desequilíbrios ambientais que afetam os seres vivos e o planeta, especialmente neste tempo de alto consumo e desperdícios, tanto de resíduos sólidos como de energias renováveis. Esta realidade demanda a apreensão de informações, habilidades e competências que permitam aos homens reconhecerem-se como parte integrante do ecossistema e não apenas como seus agentes externos (Neves, 2003).

Em um país marcado pela escassez de recursos naturais e pela poluição dos ecossistemas torna-se necessário fomentar nesta geração jovem uma consciência ecológica comprometida com o desenvolvimento sustentável do seu chão e do seu povo. Urge a compreensão de que para garantir a saúde do planeta e a própria sobrevivência dos agrupamentos humanos deve-se conhecer e respeitar as relações de interdependência entre a sociedade humana e a natureza, reconhecendo que os ecossistemas fornecem serviços essenciais, mas que o impacto das atividades humanas pode gerar a indisponibilidade de recursos naturais para as futuras gerações.

Esta conscientização ecológica deve ser individual e coletiva e, para que seja efetiva, precisa ser apreendida dialeticamente à luz de estudos científicos, experiências exitosas e políticas ambientais em vigor. Neste contexto os ambientes escolares e acadêmicos são espaços institucionais públicos que devem promover ações educativas ecologicamente sustentáveis tanto na escolarização básica como na formação profissional dos cidadãos brasileiros (Tachizawa, 2019).

Entende-se que os direitos e deveres ambientais, garantidos constitucionalmente no ordenamento jurídico brasileiro em vigor, se constituem conquistas fundamentais que

devem ser socializadas num fluxo progressivo e contínuo a fim de que os agrupamentos humanos possam atuar de modo propositivo em ecossistemas saudáveis tanto nas áreas rurais como nas áreas urbanas (Reigota, 1998).

O ordenamento jurídico brasileiro explicito na CF/88 no Cap. VI, Art. 225 assegura a todo cidadão brasileiro o direito coletivo a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, cabendo à sociedade política e a sociedade civil o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Brasil, 1988).

Isto demanda a responsabilidade ambiental das instituições públicas educacionais, especialmente aquelas que formam profissionais que vão atuar num mercado de trabalho que estimula o consumismo de bens e serviços sem refletir no impacto de suas atitudes (Tristão, 2002).

Percebe-se que a singularidade e importância de reflexões coletivas sobre práticas sustentáveis nas instituições de ensino e de formação profissional reside no fato dela proporcionar diálogos, sensibilizações, conscientizações e atitudes de potenciais impactos ecológicos sobre a vida humana com suas demandas e formas de consumo sem exaurir os recursos naturais do planeta (Reigota, 1998; Chauvel, 2009).

Nesta direção, os eventos acadêmicos que as instituições realizam operacionalizando a tríade ensino x pesquisa x extensão precisam serem revisitados em sua responsabilidade socioambiental. O processo educacional que envolve a formação profissional deve estimular uma identidade plena com competências e habilidades técnicas voltadas para o bem-estar social e seus ecossistemas. Neste processo humanizante e humanizador reside o exercício efetivo da cidadania ecológica que se configura como direito e dever de todos os cidadãos e instituições públicas (Baumann, 2001, 2003; Alves, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que um evento acadêmico ecologicamente correto inicia com o efetivo exercício da identidade socioambiental da instituição proponente que escolhe um plano de atividades sustentáveis com responsabilidade ecológica. Ele sensibiliza a comunidade científica para ser educada com a consciência de que a Terra é um organismo vivo, passivo de esgotamento de seus recursos naturais e sua preservação urge atenção e cuidado em todos os espaços e agrupamentos humanos.

Nesta direção, as ações extensionistas aqui comunicadas partiram do pressuposto de que ações sustentáveis são aquelas que atendem as demandas vigentes sem destruir as possibilidades de outras gerações suprirem suas necessidades. Inferiu-se que os cuidados ecológicos com a qualidade de vida nas comunidades universitárias são essenciais para estimular a produtividade e o bem-estar coletivo nesta e em outras gerações. Nesta direção estimou que no processo de formação profissional são necessárias práticas sustentáveis tanto em seu aspecto físico (estrutura física arejada, ventilada, iluminada, acessibilidade adequada e decoração criativa) como no aspecto socioemocional com ambientes organizacionais propícios para estimular habilidades comunicativas includentes e/ou relações empáticas com respeito ético.

Considerou-se basilar que os eventos acadêmicos contribuem com a difusão de novos conhecimentos e experiências e que colaboram com a formação de pessoas que vão atuar como sujeitos ativos. Logo, em eventos acadêmicos propostos apontou como atitudes orientadoras de práticas sustentáveis as seguintes diretrizes: criar um ambiente de inclusão e respeito; estabelecer e fortalecer parcerias (preferencialmente locais); usar os recursos de forma responsável, sem desperdícios; adotar iniciativas sustentáveis, aprendendo com os acertos e equívocos; e aplicar estratégias proativas com foco na redução de resíduos sólidos e dos níveis de poluições (hídrica, sonora, visual, entre outras).

Ademais fomentou-se na comunidade científica diálogos sobre o potencial de um evento acadêmico como meio difusor e exemplo positivo de sustentabilidade antes mesmo de seu início. Foi explicado que a divulgação e posteriormente sua realização permitem várias possibilidades de educar e envolver os participantes em práticas de sustentabilidade ambiental. Nesta direção advertiu-se que a exploração de tecnologias de informação e comunicação minimizam o uso e a circulação de impressos aos participantes por meio de um planejamento prévio e com o uso da tecnologia aliada à criatividade, buscando maneiras alternativas de informar as pessoas.

Foram socializadas algumas ações sustentáveis que evitam desperdícios de tempo e de despesas em eventos acadêmicos tais como: Antes do evento deve-se utilizar o mínimo de material impresso, evitando a panfletagem; imprimir um número reduzido de materiais de divulgação e adicionar lembrete virtuais a fim que esta etapa seja realizada com poucos resíduos; divulgar o evento em locais e em meios que assistem a comunidade local para aumentar sua participação; priorizar cartazes e materiais que possam ser

reutilizados em outros eventos, evitando adicionar datas, por exemplo; e optar por elementos decorativos que possam ser reutilizáveis ou usar decoração de eventos anteriores. Durante o evento procure evitar a distribuição da programação impressa a todos; divulgar as iniciativas de sustentabilidade do evento; considerar a utilização de um sistema de mensagens virtuais para informar os participantes e educa-los com dicas de sustentabilidade. E no pós-evento avaliar os impactos ambientais positivos, negativos e aprender com eles; e divulgar os resultados positivos das iniciativas de sustentabilidade do evento.

Em tudo, agir com transparência e responsabilização, sem discriminações, assegurando a dignidade humana, a participação inclusiva no planejamento e tomada de decisões, fortalecendo e consolidando institucionalmente ações sustentáveis e colegiadas.

Aponta-se como apoio didático para eventos acadêmicos sustentáveis as seguintes ferramentas virtuais: WhatsApp, aplicativos Padlet e QR Code.

O WhatsApp foi socializado como aplicativo de mensagens instantâneas com baixo custo e personalizadas, mas também com disparos de mensagens em massa. São contribuições antes do evento: criar grupos de apoio para troca de informações internas; realizar reuniões online com até 32 pessoas; reuniões informativas potencializadas com o auxílio do viva-voz; criar lista de transmissão para comunicações instantâneas; compartilhamento de arquivos do drive com informações detalhadas – por pastas – que facilitam a gestão do evento; divulgação do evento com informativos relevantes sobre as temáticas e inscrições através de post ou vídeo; socializar informativos sobre a localização do evento, hospedagens e outros além do compartilhamento de fotos/ vídeos sobre cidade/local do evento. Durante o evento o WhatsApp auxilia no compartilhamento de registros fotográficos ou vídeos (temporários ou não) e oferece informações adicionais rápidas aos participantes. Depois do evento o aplicativo WhatsApp pode possibilitar enquete avaliativa sobre o nível de satisfação do evento com espaço para comentários ou dúvidas; potencializa a interação com os participantes possibilitando informações complementares ou depoimentos rápidos e pode também ser ferramenta de divulgação dos dados exitosos alcançados.

O Padlet é um aplicativo que cria murais virtuais interativos e colaborativos em situações que exigem comunicação híbrida ou online. Permite elaboração de comentários, elaborações própria, compartilhamentos de arquivos entre outros. São contribuições do Padlet antes do evento sustentável: apresentação das instituições responsáveis, público-

alvo, palestrantes, cronogramas, mapas de localização, informações gerais com fotos ou pequenos vídeos, entre outros conforme o caráter do evento. Durante o evento o aplicativo Padlet potencializa informações sobre lançamentos de livros ou programas, resultados de pesquisas com documentários ou outra atividade para melhor compreensão e interatividade com as temáticas do evento. Depois do evento o Padlet contribui como espaço interativo com os participantes e convidados para esclarecimento de dúvidas ou a escrita de comentários sobre as experiências do evento com fotos ou vídeos; oferece espaço criativo para atividades colaborativas que pode ficar aberto por alguns dias.

O QR Code traz rapidez e praticidade. Ele proporciona uma redução significativa de tempo e materiais impressos, controla frequências quando incorporado aos crachás e desconfortos de longas filas de espera em espaços de atendimento ao público. Antes do evento estes códigos colaboram com: redução de fraudes e acessos indevidos; contabiliza a presença das pessoas por atividade proposta; facilita o acesso e pagamento das inscrições; colabora com a publicidade dos patrocinadores; apoia o lançamento de livros durante o evento; valida as inscrições no credenciamento; oferece informações complementares como guias de localização, hospedagens e atividades culturais locais; aponta localização para o setor de ACHADOS X PERDIDOS; compartilha informações adicionais como localização e horário das palestras (e seus respectivos palestrantes), mesas redondas e banners expostos ao público.

Durante o evento acadêmico a ferramenta QR Code colabora com a sessão de banners direcionando, individualmente, ao material impresso ou vídeo sobre o percurso metodológico da pesquisa ou ação extensionista; em cartazes ou tottens informativos identificando salas, palestras e a seção de achados e perdidos; nas apresentações de plenárias gerais oferecendo informações adicionais caso alguém queira entrar em contato com o palestrante; em palestras para interagir com o público e/ou oferecer informações de outros trabalhos profissionais do palestrante; nos salões de exposições com cartazes para informações detalhadas; nos espaços públicos para compartilhar projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento; e com os materiais impressos distribuídos durante o evento para estimular outras leituras, estudos, pesquisas. Após palestras, um QR Code pode ser oferecido aos participantes com acesso a mensagens escritas, orais, musicadas ou não.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações extensionistas cooperaram com a ampliação e o engajamento de gestores, docentes e acadêmicos formando profissionais com habilidades para atuar no mundo do trabalho com conhecimentos científicos e tecnológicos, porém comprometidos com a sensibilização, conscientização, mobilização e ação coletiva em defesa do meio ambiente e bem-estar de todos.

Para tanto estimulou a comunidade acadêmica da UEMA/Campus Bacabal a aplicar em seus estudos e adotar como prática profissional, boas atitudes sustentáveis em suas comunicações acadêmicas e profissionais tornando efetivos o consumo consciente, economia de recursos, redução de desperdícios e descarte de resíduos, cooperando com a saúde ecológica das gerações e equilíbrio dos ecossistemas.

A adoção de eventos acadêmicos sustentáveis, socializados de forma simples, ágil e operacional, promoveu uma sensibilização interna e fortaleceu a identidade ecológica da UEMA/Campus Bacabal com as ações educativas sustentáveis que consolidaram atitudes ecologicamente responsáveis no ambiente acadêmico.

Destaca-se como benefícios potenciais a implementação de práticas educativas ecologicamente sustentáveis na formação profissional de engenheiros, enfermeiros, advogados e pedagogos com foco na prevenção, controle e eliminação de riscos ou impactos ambientais; a sensibilização sobre os fins da Sustentabilidade Ambiental como um eixo basilar de uma formação acadêmica consciente do necessário equilíbrio entre o suprimento das demandas humanas e o uso racional dos recursos naturais sem desperdícios ou degradação; e a divulgação de boas práticas sustentáveis na formação profissional fomentadas por uma instituição pública comprometida com o desenvolvimento sustentável maranhense.

Urge a responsabilidade planetária de preservar o chão brasileiro e todas as riquezas de seus recursos naturais. Logo, os homens de hoje devem pensar nos homens que virão em outras gerações e permitir que desfrutem de ambientes públicos ecologicamente sustentáveis. Institucionalmente, somos um ecossistema com destino comum. A paz social depende do agir humano nas coletividades.

Palavras-chave: Responsabilidade ambiental, Eventos acadêmicos, Sustentabilidade ecológica.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que organizaram e realizaram o XI Congresso Nacional de Educação CONEDU 2026 pela magna obsessão de estimular e socializar, com excelência, educação de qualidade para todos os brasileiros.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UEMA, por colaborar com a promoção do ensino universitário de qualidade, possibilitando formação acadêmica em situações reais.

À Universidade Estadual do Maranhão que através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis e seu Programa Avançando para a Sustentabilidade vem proporcionando à comunidade acadêmica ações singulares de apoio às boas práticas de sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Sustentabilidade empresarial e mercado verde:** a transformação do mundo em que vivemos. São Paulo: Vozes, 2019.

BAUMAN, Zigmund. **Comunidade.** Rio de Janeiro: ZAHAR, 2003.

BAUMAN, Zigmund. **Modernidade liquida**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2001.

BOFF, L. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem.** Brasília, 2017. Disponível em: **http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002521/252197POR.pdf** Acesso: 20 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental. **Programa Agenda Ambiental na Administração Pública.** Brasília-DF, 2020. Disponível em https://www.gov.br/pt-br/servicos/agenda-ambiental-na-administracao-publica-a3p#:~:text=O%20programa%20est%C3%A1%20estruturado%20em,Compras%20p%C3%BAblicas%20sustent%C3%A1veis%3B%20Constru%C3%A7%C3%B5es%20sustent%C3%A1veis. Acesso em 19 out. 2022.

CHAUVEL, Marie Agnes; COHEN, Marcos (org.). **Ética, Sustentabilidade e Sociedade: Desafios da Nossa Era.** São Paulo: MAUAD, 2009.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MARANHÃO. **Lei 11.365 de 19 de outubro de 2020.** Cria e organiza a Escola Ambiental do Maranhão. Disponível em https://leisestaduais.com.br/ma/lei-ordinaria-n-11365-2020-maranhao-cria-e-organiza-a-escola-ambiental-do-estado-do-maranhao-e-da-outras-providencias Acesso em 06 nov. 2024.

MARANHÃO. **Lei 9.279 de 20 de outubro de 2010.** Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental do Maranhão. Disponível em: https://www.sema.ma.gov.br/uploads/sema/docs/Lei_n%C2%BA_9.279_de_2010_-_Pol%C3%ADtica_Estadual_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ambiental_-_PEEA_.pdf Acesso em: 5 maio 2025.

MARANHÃO. Universidade Estadual do Maranhão. **UEMA é certificada pelo Selo ODS Educação 2024.** São Luís, 21 mar. 2025. Disponível em: https://www.uema.br/2025/03/uema-e-certificada-pelo-selo-ods-educacao-2024/ Acesso em: 06 maio 2025.

NEVES, Márcia. **Consumo Consciente.** Rio de Janeiro: E-Papers, 2003.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (Orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

TRISTÃO, M. As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p.169-173.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 14 ed. São Paulo: Liberta, 2002.